

## **ENSAIOS VISUAIS**

## **A Coleção Marina de Moraes Pires no Arquivo Fotográfico Memória da UFPel: a imbricada história de uma diretora e sua escola.**

*Francisca Ferreira MICHELON\**,  
*Daniela SCHMITT\**

As fotografias desse ensaio pontuam o conjunto que compõe a coleção Marina de Moraes Pires que deu início ao Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas<sup>1</sup>, inaugurado em junho de 2009 e sediado, nessa fase inicial, no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo<sup>2</sup> da Universidade Federal de Pelotas. A coleção MMP<sup>3</sup> foi doada pela neta da ex-diretora, Janice Pires Fonseca, ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo em fevereiro desse mesmo ano.

---

\* Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Departamento de Artes Visuais/Instituto de Artes e Design/UFPEL.

\* Aluna do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas, bolsista de iniciação científica FAPERGS.

<sup>1</sup> O Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas objetiva recolher e sistematizar coleções fotográficas sobre a história da UFPel e de suas unidades fundadoras.

<sup>2</sup> O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo pertence ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e foi inaugurado no dia 7 de novembro de 1986. O museu conta com 6 coleções: Gotuzzo, formada por suas doações à Escola de Belas Artes e testamentárias; a coleção Faustino Trápaga, que reúne obras européias, doadas por Berthilda Trápaga e Carmem Simões; coleção Dr. João Gomes de Mello, legada por morte desse doador; coleção Ex-alunos, que abriga obras dos ex-alunos da Escola de Belas Artes; a coleção Século XX, formada por doações isoladas e a coleção Século XXI.

<sup>3</sup> Sigla referente a Marina de Moraes Pires.



Figura 1: Retrato de Marina de Moraes Pires assinado pelo estúdio fotográfico pelotense Del Fiol.

Fonte: Coleção MMP/Arquivo Fotográfico Memória da UFPel.

Marina de Moraes Pires foi fundadora e diretora da Escola de Belas Artes de Pelotas, de 1949 a 1973, quando essa foi absorvida pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Diplomou-se em desenho, e foi contratada pela Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul em 1940, para lecionar essa matéria no Instituto de Educação Assis Brasil em Pelotas. Em meados da década 1940 começou a delinear o projeto da Escola de Belas Artes, conseguindo, depois de muitos esforços e articulações, inaugurá-la em 19 de Março de 1949 no Salão Nobre da Biblioteca Pública Municipal. Em 26 de março ela própria ministrou a primeira aula para o curso preparatório que inaugurava as atividades da instituição. Só em 1965 logrou transferir a Escola de Belas Artes de Pelotas para o prédio doado pela família Trápaga para o ensino da arte no município. Dois anos após Marina iniciou o processo de demanda pela federalização da Escola, cujo sucesso, e única possibilidade surgida, foi agregá-la à Universidade Federal de Pelotas, que surgiu em 1969. Em 13 de julho de 1973 a Escola de Belas Artes é formalmente incorporada ao Instituto de Artes dessa Universidade. O processo de absorção da EBA pela UFPel foi precedido pelo pedido de aposentadoria da sua diretora, de forma que ao se encerrar a Escola, sua única diretora deixava de sê-lo por também encerrar sua carreira no magistério.

A sistematização desse conjunto priorizou manter a lógica da autora e o acesso por meio de palavras-chave que evidenciam a autorialidade do material reunido, embora, no

relato sobre a natureza do conjunto, observou-se que os álbuns guardavam maior conteúdo biográfico do que os outros documentos - inclusive do que o livro publicado por Janice transcrevendo parcialmente os diários de Marina - e que foram agregados por iniciativa da neta.

Para a descrição dos documentos fotográficos, seguiu-se a metodologia empregada por Pavão (1997). O trabalho de conservação desenvolveu-se sobre as etapas de diagnóstico do estado de cada exemplar e procedimentos de higienização, além de procedimentos de intervenção nos suportes e no meio ligante. Para compor as categorias e acesso utilizou-se Michelon e Santos(2000), Michelon(2001) e Michelon e Schwonke(2005).

Todas as fotografias dessa coleção encontram-se inseridas na base de dados do Arquivo Fotográfico Memória da UFPel e nelas registrou-se a marca d'água que identifica a base na qual estão sendo disponibilizadas. A base de dados terá uma versão digital a partir de 2011. Além disso, será distribuído, para bibliotecas de escolas e instituições de guarda de acervos da cidade e região sul do RS, um catálogo em formato de CD-Rom apresentando todos os documentos fotográficos e não fotográficos da coleção Marina de Moraes Pires. Ao todo são 207 fotografias e 645 documentos não fotográficos.

A sistematizarmos da coleção fez possível a análise da fotografia, e permitiu observações como a apresentada neste estudo no qual se destacam algumas imagens e pelo qual se pode observar como as fotografias dessa coleção constituem enfática narrativa de uma personalidade fundamental na história da Escola de Belas Artes, sublinhada no registro, sobretudo, pela centralidade da sua figura.



Figura 2: Diretoria da EBA, 1952. Ao centro, Marina de Moraes Pires e ao lado dessa, o pintor italiano Aldo Locatelli que foi professor na Escola nos seus primeiros anos de funcionamento.

Fonte: Coleção MMP/Arquivo Fotográfico Memória da UFPel.



Figura 3: Primeira turma de formandos, 1953. Marina, como patrona, encontra-se ao centro na primeira fileira.

Fonte: Coleção MMP/Arquivo Fotográfico Memória da UFPel.



Fig. 4 – Cerimônia oficial de fundação da Escola de Belas Artes em 1949. Observa-se que Marina de Moraes Pires está na mesa quase ao centro.

Fonte: Coleção MMP/Arquivo Fotográfico Memória da UFPel.

Em uma das poucas imagens (Figura 5) na qual, em um registro de grupo, Marina não está no centro.



Figura 5: MMP.F.2.005 – Leopoldo Gotuzzo (na foto, ao lado de Marina de Moraes Pires), artista pelotense radicado no Rio de Janeiro a partir de 1920 e patrono do Museu que abriga o Arquivo Fotográfico, oferece a EBA a tela a “Hespanhola”.

Fonte: Coleção MMP/Arquivo Fotográfico Memória da UFPel.

Observa-se, no entanto, como a disposição dos presentes favorece o destaque a sua pessoa e busca-se compreender que a centralidade nesse momento não poderia vir a ser feita, senão pela obra doada pelo artista Leopoldo Gotuzzo, no entanto, é ao lado desse que Marina se encontra. Em muitas dessas fotografias encontrou-se a referência (especialmente até os primeiros anos de 1950) ao estúdio Robles. A qualidade dos originais indica que a maioria dos registros fotográficos foi feita por estúdios profissionais, especialmente os produzidos na década posterior à fundação da Escola. É possível que a

presença do fotógrafo nos eventos registrados traduza a demanda contratada pela diretora, o que poderia explicar o destaque para a sua figura. Mas também é possível que esse destaque seja consequência da montagem dos álbuns, feita por ela própria. Em ambos os casos, no entanto, concluiu-se sobre a simbiose que a narrativa do conjunto fotográfico indica entre a história da diretora e de sua escola, a ponto em que contar sobre uma sem falar da outra faz o percurso narrado incompleto.

Outros aspectos da personalidade de Marina foram observados no conjunto, especialmente através da trama que se estabeleceu entre a imagem e a palavra escrita presente nas legendas dos álbuns e na identificação dos eventos e folhas soltas, nas quais foram coladas as fotografias.

Assim, Marina contou a si, aos seus e deixou contada aos demais de um futuro inapreensível, a sua história do seu ponto de vista.

## REFERÊNCIAS

DE FILIPPI, Patrícia, LIMA, Solange Ferras de, CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000.(Como fazer, 4) p.65-75.

FONSECA, Janice P. **Memórias de Marina**. Pelotas: Livraria e Editora Mundial, 2008.

MAGALHÃES, C. **A Escola de Belas Artes de Pelotas: da fundação à federalização (1949-1972)** - uma contribuição para a história da educação em Pelotas. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pelotas, UFPEL: 2008.

MICHELON, Francisca Ferreira; SANTO, Anaíza Cruz Espírito (org.). **Imagens da cidade**: catálogo de fotografias do acervo fotográfico do Museu Histórico da Biblioteca Pública Pelotense (1900-1930). Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2000.

MICHELON, Francisca Ferreira. **Cidade de Papel**: a modernidade nas fotografias impressas de Pelotas (1913-1930). Tese Doutorado em História, Porto Alegre: PUCRS, 2001.

MICHELON, Francisca Ferreira; SCHWONKE, Raquel Santos (org.). **A Cidade em imagens**: catálogo de fotografias impressas no Álbum de Pelotas, Relatórios da Intendência e Almanachs de Pelotas (1913-1930). Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2005.

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografia**. Ed. Dinalivro, Lisboa, 1997.

## **Memória da indústria gráfica em Pelotas/RS: estudo de mapeamento com base nos anúncios publicados no Álbum de Pelotas 1922 e Almanach de Pelotas 1920-1929**

*Nadia Miranda Leschko\**

O objetivo deste ensaio visual é apresentar parte das peças gráficas coletadas na Bibliotheca Pública Pelotense nas seguintes publicações: Álbum de Pelotas de 1922 e Almanach de Pelotas 1920-1929 que sugerem indícios da presença de uma indústria gráfica em Pelotas/RS.

Este trabalho é parte da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado desenvolvida no mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Por definição, indústria gráfica compreende o conjunto das artes e das técnicas cuja finalidade é a produção de impressos. Das gráficas saem livros, jornais e revistas, cartazes, panfletos, embalagens e rótulos além de outros impressos que estão presentes em nosso cotidiano.

A indústria gráfica é agente difusor de informação. Participa ativamente da vida de uma cidade através do registro impresso (CAMARGO, 2003, p. 7). Tanto que as primeiras fontes consultadas em uma pesquisa histórica são os jornais, revistas e demais periódicos da época. É o caso deste estudo. Para se localizar os estabelecimentos que se ocupavam das artes gráficas em Pelotas foram consultados dois produtos gráficos remanescentes: o Álbum de Pelotas de 1922 e os Almanachs de Pelotas.

A delimitação temporal compreende os anos de 1920 a 1929, período entre-guerras onde a cidade de Pelotas ainda vive uma belle époque, ainda que tardia se comparada a Europa, que encerra-se com a crise desencadeada pela quebra do Banco Pelotense em 1931, no qual muitas empresas e cidadãos haviam depositado suas economias e investimentos (MOURA, 2002, p. 25). Sobre as fontes, é nessa década que se

---

\* Bacharel em Artes Visuais – Habilitação Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas (2002). Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas.

encontram disponíveis todos os exemplares do Almanach de Pelotas na Bibliotheca Pública Pelotense.

A primeira peça examinada foi o Álbum de Pelotas de 1922. Editado por Clodomiro C. Carriconde, foi produzido por ocasião do centenário da independência do Brasil embora não tenha sido uma exclusividade de Pelotas. Outras cidades também editaram álbuns pelo mesmo motivo. O Álbum de Pelotas apresenta formato 62 x 44cm de página aberta, sendo impresso em tipografia com clichês fotográficos<sup>1</sup> e encadernação de livro com capa dura e aplicação de dourado. O papel é acetinado, levemente brilhoso e de espessura delicada.

Esta produção comemorativa teve por finalidade apresentar um panorama da cidade no ano de 1922, divulgando aspectos culturais, econômicos, geográficos, históricos e personalidades em destaque de Pelotas. Entre os muitos textos ilustrados com fotografias estão os anúncios de empresas da cidade. Dada a permanência no tempo e a importância da referida publicação, todas as empresas da cidade fizeram um esforço de se fazer presentes nas páginas do Álbum de Pelotas mesmo que em espaço reduzido.

Os anúncios caracterizam-se pela riqueza textual. Mais do que anunciar serviços e produtos, os empresários buscaram retratar o percurso histórico de seus empreendimentos. Deste modo, os anúncios fornecem a primeira pista no dimensionamento da importância que a indústria gráfica teve nesta cidade.

A segunda fonte de pesquisa também tem sua relevância afirmada pelo seu extenso prazo de vigência. Trata-se do Almanach de Pelotas, editado anualmente pelas Oficinas Typográficas do Diário Popular entre 1913 e 1935 (data do último livro disponível na Bibliotheca Pública Pelotense). Esta empresa é responsável pela produção e impressão do mais antigo periódico diário ainda em funcionamento na cidade de Pelotas: o Diário Popular. A direção do Almanach é de Ferreira & Cia até 1919, após, fica a cargo do Cap. Florentino Paradedda que adquire a propriedade da publicação.

Quanto ao formato, o Almanach apresenta dimensões de página aberta 29 x 21 cm, sendo todo impresso em tipografia com a presença de clichês fotográficos em papel jornal e encadernação de livro com capa flexível.

---

<sup>1</sup> Os clichês usados em tipografia são placas de metal no qual a imagem gravada está reduzida a pontos. A junção e proximidade desses pontos dão a ilusão de claro e escuro, simulando tons contínuos.

Este tipo de publicação teve grande apelo popular por tratar-se de um livro-agenda que acompanha o leitor o ano todo, fornecendo informações variadas na forma de artigos e curiosidades, entretenimento com piadas, historietas e poemas, e informações objetivas e de utilidade pública tais como tarifas de telégrafos, correios e trens, impostos a recolher, dados para pecuaristas e agricultores – taxas pluviométricas, tabela de época de plantio e colheita, fases da lua, etc. Destaca-se a seção “Indicador” com um índice de empresas e seus respectivos endereços, divididos por atividade, tal como nas páginas amarelas dos atuais guias telefônicos.

O tom editorial do Almanach era pautado pela divulgação dos progressos da cidade de Pelotas, muito apropriado a ideologia positivista que estava fortemente arraigada na cidade. Dessa incumbência auto-imposta de arauto do desenvolvimento pelotense o periódico gabava-se no editorial:

(...) uma publicação que se voltasse à propaganda de sua querida terra, do seu progresso e à exaltação de suas virtudes, dos atributos e dos alevantados atos de conterrâneos que tal preito tivessem feito e hajam de fazer jus. (PARADEDA, in: Almanach de Pelotas, 1926, p.3)

Os anúncios encontrava-se na seção “Propaganda” e também mesclados as seções de calendário, agenda, artigos e utilidades além de se fazerem presentes onde houvesse espaço disponível – e muitas vezes diminuto, como rodapés de artigos e até na capa do periódico.

A partir da listagem e análise dos anúncios publicados no *Álbum de Pelotas 1922* e o periódico anual *Almanach* de Pelotas 1920-1929, foi possível relacionar estabelecimentos identificados como pertencentes a uma indústria gráfica. Também foi possível dimensionar o campo de atuação dessas empresas e listar técnicas e processos utilizados em algumas delas.

**Figuras**



Figura 1 – Anúncio da Livraria Universal no Álbum de Pelotas 1922.

Destaque para o imenso texto dividido em duas colunas e ornado com a foto da fachada da livraria.

Figura 2 – Anúncio da Livraria Universal no Almanach de Pelotas 1922, p 57.

Anúncio de diagramação simples, limpo de ornamentos mais complexos e informação centralizada em uma coluna.



Figura 3 – Anúncio da Livraria Commercial no Álbum de Pelotas 1922. Equilíbrio compositivo demonstrado pela divisão do texto em duas colunas com a foto da fachada do estabelecimento ao centro.



Figura 4 – Anúncio da Livraria Commercial no Almanach de Pelotas 1922, p. 171. Destaque para o efeito de sobreposição de caixas obtido com filetes.

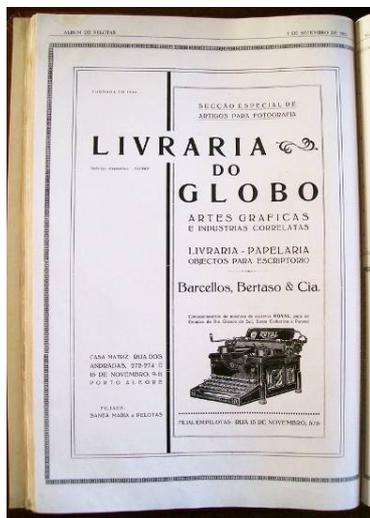


Figura 5 – Anúncio da Livraria do Globo no Álbum de Pelotas 1922.



Figura 6 – Anúncio da Livraria do Globo no Almanach de Pelotas 1923, p 244.

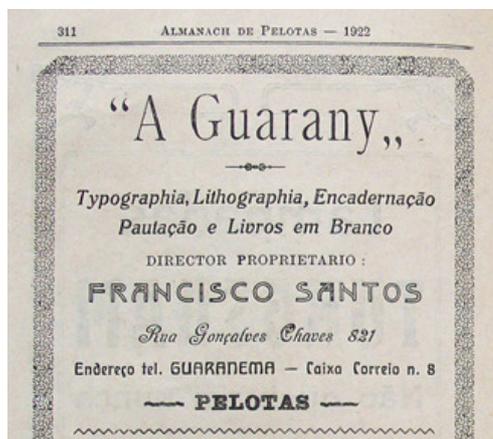


Figura 7 – Anúncio da Livraria Commercial no Álbum de Pelotas 1922.

Equilíbrio compositivo demonstrado pela divisão do texto em duas colunas com a foto da fachada do estabelecimento ao centro.

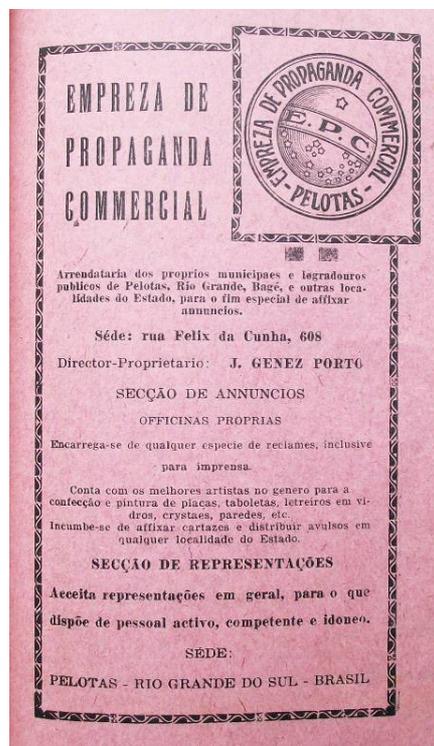


Figura 8 – Anúncio da Empresa de Propaganda Commercial no Almanach de Pelotas 1928, p. IX.

Destaque para a presença da marca da empresa.

## Referências

CAMARGO, Mario de. **Gráfica: Arte e Indústria no Brasil – 180 anos de História**. São Paulo: EDUSC, 2003.

CARRICONDE, Clodomiro C. **Álbum de Pelotas 1922**. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

MEGGS, Philip. PURVIS, Alston W. **História do Design Gráfico**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

MOURA, Rosa Maria García Rolim. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. 2ª Edição. Pelotas: Pallotti, 2002.

PARADEDA, Florentino. **Almanach de Pelotas (1920 – 1929)**. Oficinas Typographicas do Diário Popular. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.